**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

|  |  |
| --- | --- |
| **Título** | The Social Dilemma (Original) |
| **Ano produção** | 2020 |
| **Dirigido por** | [Jeff Orlowski](https://filmow.com/jeff-orlowski-a283120/) |
| **Duração** | 94 minutos |
| **Gênero** | Documentário/Filme |
| **Países de Origem** | [Estados Unidos da América](https://filmow.com/filmes/paises/us/) |

**CREDENCIAIS DO AUTOR:** O autor é um cineasta americano, formado em Stanford que dirigiu os curtas Geocaching: From the Web to the Woods (2006) e The Strange Case of Salman abd al Haqq (2007). Dentre os seus prêmios mais recentes estão: OBAFTA de Melhor Documentário e o Primetime Emmy Award de Melhor Roteiro para um Programa de Não-ficção, ambos em 2021.

**CONHECIMENTO:** A obra trata sobre o grande poder destrutivo das redes sociais e o seu uso como ferramenta para capitalizar grandes empresas sedentas de dinheiro e poder. Outrossim, esses mesmos aparatos tecnológicos são usados para moldar comportamentos e obter o máximo de informações dos seus usuários, com o mesmo fim de obter controle sobre sua maneira de pensar e agir.

**CONTO BASEADO NO DOCUMENTÁRIO:**

Andrew, é um Designer Ético de 35 anos em uma transnacional Norte Americana, chamada Satélite, com sede principal em uma área metropolitana muito famosa. Ademais, a missão desse “Orbe Artificial”, assim como um satélite comum que trabalha com comunicação e faz estudos da terra desde fora dela, seu objetivo é atuar na área do Marketing e da comunicação, porém, deixando de lado os sentimentos humanos das partes envolvidas e a preocupação com o todo, com o social, ou seja, vê as situações de fora, sem envolver-se emocionalmente. E os valores? Não… Essa empresa não tem… a história se passa no ano de 2022 e seu dono é anônimo, com exceção de alguns sócios majoritários que apesar de toda sua discrição, aparecem apenas quando se é necessário. Vamos agora ao grande dilema vivido por Andrew, esse jovem sonha em ser um executivo para mudar a realidade da empresa e por consequência do planeta, porque a multinacional tem influência em todo mundo. Entretanto, o conflito ético é o fato do nosso personagem ser o estereótipo perfeito do que desenham em um cidadão íntegro e ainda assim trabalha nesse local. A pergunta é: como alguém tão honesto consegue viver bem em uma empresa que não tem o mínimo de idoneidade? Bom… essa é uma das poucas coisas que não consigo ler na cabeça do nosso homem de bem.

Assim, com o passar do tempo, o dono da empresa, apelidado por muitos, como “O nome que ninguém ousa pronunciar”, tomou conhecimento de quem era o protagonista da história e a maneira, a qual estava modificando o pensamento, a maneira de ver o mundo e a conscientização no que diz a convivência com seus colegas de trabalho. Por conta, desses eventos que causaram tanto alarde, a vida do designer não se tornou tão tranquila como no começo da história, pois o mesmo de maneira direta ou indireta, abriu os olhos de muitos. Desse modo, ficou perceptível a mudança de um ambiente que imperava a felonia, cupidez, fofoca, agressividade, soberba e ganância se converter em um local mais harmônico, claro alguns vícios de comportamentos continuaram, porém foram atenuados. Assim, o chefe, exato, isso que você ouviu! Chefe e não líder, tentou manipular as pessoas jogando umas contra as outras com o intuito de voltar todo o clima antigo, que na sua crença estimulava a entrega de resultados, já que havia maior competição e por consequência os funcionários tendiam a dar maior resultado. Obviamente, o anônimo não se importava com o bem-estar dos seus clientes, quem dirá da saúde mental dos seus colaboradores e trabalhadores de modo geral. Agora fica a dúvida, o que acontecerá com Andrew?! Uma coisa é certa, o objetivo principal, a esperança do nosso amigo de se tornar um executivo nessa empresa já está fadado ao fracasso.

Um dia depois, misteriosamente, a história teve um desfecho intrigante… o moço bom, sumiu e ninguém soube sobre o seu paradeiro. Todos os seus planos e esperanças de um mundo melhor foram apagados. Desgraçadamente, todo aquele ambiente fraterno incentivado por nosso amigo foi novamente tomado pela sede de poder, a busca do dinheiro como um fim em si, competições desmedidas e interesses escusos. Mais uma vez, essa empresa continua praticando algo nomeado por Karl Max como “Fetiche da mercadoria”, ou seja, a criação de produtos e serviços que não tragam um ganho real ou façam bem para o consumidor final, em outras palavras, algo feito para encantar, mas não representa uma necessidade real daquele consumidor. Com isso, todos os planos traçados pelo jovem, não poderão jamais ser retomados por culpa de um acidente ou talvez um incidente de percurso. Assim termina a história de um homem que apenas sonhava com um mundo melhor.

**CONCLUSÃO DO AUTOR:** Ao final da obra, um dos principais problemas apontados da auto regulação inerente ao capitalismo, ou melhor, das próprias empresas fazendo essa regulação são os possíveis danos ambientais, falta de responsabilidade com o consumidor e os possíveis eventos que minam o exercício da democracia e liberdade por parte dos indivíduos. Junto a regulação a outra proposta muito falada é a aplicação de leis mais rígidas para frear as ações dessas empresas.

**APRECIAÇÃO:** O conteúdo é profundo, porém passado de forma simples e clara, por isso, pode ser dirigido a um público geral. Obviamente, sendo maiores de 12 anos, pois é a classificação etária da obra. Assim, a originalidade está em trazer um formato mesclado entre filme e documentário. Além de ser anacrônico, ou seja, os fatos, se passam em tempos e espaços diferentes, mesmo assim, as temáticas possuem um forte grau de coesão. Junto a isso, o autor tenta chamar atenção e conscientizar sobre as situações que os usuários das redes sociais estão sendo submetidos, a consequência do seu mal uso e como as empresas se aproveitam disso.